



PESSOAS QUE FIZERAM PARTE DA HISTÓRIA DE VICENTINA

Andressa Alves Porangaba ¹; José Carlos Ziliani².

¹ Acadêmica do curso de História, Bolsista PET.² Professor Orientador, Departamento de Ciências Humanas, UFGD, FCH.

UFGD/FCH–Caixa Postal 533, 79.804-970 – Dourados – MS. E-mail andressa_porangaba@hotmail.com

¹Bolsista pet da ufgd. ² orientador José Carlos Ziliani.

RESUMO

O presente trabalho possui a proposta de mostrar a sociedade, a formação do espaço urbano do município de Vicentina. Mostrar a importância dos pioneiros e antigos moradores na participação e construção da cidade, conhecer a história do município através de relatos dos pioneiros. Onde a princípio, iremos conhecer, fatores históricos motivadores da migração para essa nova região, na década de 50 e 60 do século XX. Os depoimentos das pessoas servira como uma base para o meu projeto, pois esses relatos são de grande valor para a história desse município, mesmo que os mesmos sejam “apenas” memórias. A antiga comunidade de Vicentina teve origem a partir de colonizações agrícolas realizadas a margem esquerda do Rio Dourados na altura da BR 376. Os seus primeiros ocupantes eram principalmente migrantes do interior paulista que para ali eram atraídos pela excelente qualidade das terras. O crescimento do núcleo urbano deve-se em função da demanda de mão de obra voltada principalmente, para os algodoeiros cultivados na região na época. A metodologia do

trabalho se constituiu com base em fontes bibliográficas e orais que falam sobre a constituição do município de Vicentina, localizado no estado de Mato Grosso do Sul. As abordagens iniciais estiveram em torno de se perceber que o município de Vicentina é composto de uma História rica e ainda muito viva na memória das pessoas que ali residem e que muito têm a ver com a própria constituição na região.

PALAVRAS- CHAVE: 1) Pioneiros; 2) Subsede; 3) Memórias.

INTRODUÇÃO

A antiga Comunidade Vicentinense teve origem em 1951, no governo de Eurico Dutra, a partir de colonizações agrícolas realizadas às margens do rio Dourados. Os primeiros ocupantes eram principalmente migrantes do interior paulista que vieram atraídos pela excelente qualidade da terra, assim como de outras regiões, como, por exemplo, do nordeste brasileiro. A região era mata fechada, mas pouco a pouco, com a “colonização”, foram desbravando tudo.

A “colonização” de algumas regiões do estado de Mato Grosso do Sul, está relacionada de forma intrínseca com a formação da CAND (Colônia Agrícola Nacional de Dourados). O objetivo da CAND esteve ligado com o preenchimento dos “espaços vazios” e manteve relações com a migração de trabalhadores, especialmente vindos do nordeste brasileiro. Ainda segundo Nunes, Roza, Souza (2013, p. 66), “Douradina, Fátima do Sul, Vicentina, Glória de Dourados, Jateí, Deodópolis são resultantes da CAND” e, no entanto, estão ligadas com a constituição da Colônia Agrícola Nacional de Dourados.

Em 1953 havia no centro de Vicentina um agrupamento de casinhas, ou seja, eram 04 (quatro) casinhas de pau-a-pique, sendo propriedades de Antonio Roberto Dias, Jubelino Mamédio e Erço Carlos do Nascimento e outro lote eram dos catarinenses que foi comprado pela missão Palotina através do Pe. José Daniel que por aqui passava.

Estas 04 (quatro) casinhas também eram conhecidas como Subsede que eram onde se faziam as compras e vendiam o que produziam basicamente compras e vendas de cereais. A casa da qual vendia cereal era do seu Antônio Roberto Dias. Era ali na Subsede que aconteciam também as festas. Em uma dessas esquinas da Subsede tinha uma casa que funcionava como escola, igreja, casa do padre, centro de reuniões, etc.

Seu Morishita chegou a Vicentina no ano de 1959 e já estava aqui José Ferreira Nascimento, Antônio Roberto Dias, Pedro Marcelino, Jubelino Mamédio e Kikujy Yasunaka. Seu Morishita ao chegar, logo abriu sua casa de comércio com o nome Casa Adamantina, a casa era de tábua e tinha 02 (duas) portinhas pequenas.

De Vicentina até a Linha do Barreirão era toda feita de picadas, mas de lá em diante era só mata. Os meios de transportes eram a pé ou de bicicleta, pois havia muitos tocos e não dava para andar a cavalo. Nos dias de festa a chamada Subsede era muito movimentada.

Na Casa Adamantina vendia-se somente o que as pessoas mais precisavam principalmente ferramentas agrícolas, mas o povo pedia cada vez mais produtos variados. Com 150 mil réis conseguia-se comprar um pedaço de terra, era muito dinheiro, mas naquele tempo como era de fartura dava até para comprar mais. A região também tinham autoridades que eram: o sargento Anastácio, o delegado Pedro (sapateiro). Os Médicos eram da associação dos japoneses e para maiores urgências era preciso se deslocar para Dourados. O Padre José Daniel promoveu a assistência social fundando a escola, instruindo os agricultores e implantando a fé.

Em 1963 foi fundada a Casa Paroquial. Mas, um dos grandes sonhos do Padre era construir uma igreja grande e alta como a fé do povo Vicentinense, sonho que se tornou realidade pouco tempo depois. Padre. José Daniel sempre manteve suas andanças junto ao seu jipe, amigo inseparável, pois ainda com esse mesmo veículo, arrastou madeira e construiu a igreja de tábua. Depois de algum tempo, a mesma foi derrubada quando a atual já estava em fase de acabamento.

Passaram por nossa paróquia muitos padres. O padre José Daniel se vê maravilhado vendo ao meio da mata os alicerces da sua escola, com verbas vindas de outras províncias, de pequenas promoções e com ajuda de seu Bernardo Baur que ganhava algum dinheiro vindo da Europa, assim conseguiu erguer o Colégio em 1962. Logo depois, fundou o colégio chamado Ginásio Comercial “Vicente Palotti”, que hoje em sua homenagem chama-se, Escola Estadual Padre José Daniel.

No que diz respeito a cultura da região, desde 1963 começaram a ser feitos os primeiros desfiles para aumentar a animação e a cultura do povo vicentinense. Naquele

tempo não tinha muitas alegorias e sim, mais pelotões de alunos. Os desfiles eram feitos nas ruas ainda cheias de mato, mas já com bastantes casas. No decorrer dos anos novas casas foram sendo construídas, estas de madeiras e telhas que eram transportadas de carroças puxadas por bois.

Em 1965, foi feita a primeira montagem de uma caldeira que pertencia ao Sr. João Kintschev com a finalidade de industrializar madeiras para a fabricação de moradias e de casas comerciais em Vicentina. No dia 9 de julho de 1974, com a entrega do Presidente Geisel e o Governador Garcia Neto houve uma grande festa, pois foi ligada a energia para todos os habitantes de Vicentina e um posto telefônico onde a 1ª recepcionista foi Maria Helena Xavier Marangão.

O povo e as lideranças locais nunca perderam as esperanças de que a nossa região que um dia chamara-se Subsede, poderia se tornar um município, desmembrando-se de Fátima do Sul, que pouco queria e desejava o nosso progresso. As lideranças que se pronunciaram e trabalharam quanto a essas causas foram: Lucas Mamédio do Nascimento, Padre José Daniel, Professor Bernardo Baur, Jacinto Galego, Odilson Roberto Dias, Eutácio Caetano Braz, José Ferreira do Nascimento, Padre Roberto Fulco do Nascimento, Pedro Marcelino e Levy Dias.

O núcleo urbano se expandiu e foi levada a categoria de distrito, daí em diante aconteceram plebiscitos, como grande parte dos eleitores tinham-se mudado e muitos outros falecidos, quase que o que era impossível de ser alcançado com as pressões das lideranças políticas, acabou acontecendo.

O Governador Garcia Neto (MT), fez com que através da Lei n.º 4.999 Vicentina se tornasse um município. Vieram às primeiras eleições, concorrendo ao cargo de prefeito arena 1 – Júlio Ferreira Bastos, e arena 2 – não houve concorrente, pois não conseguiu registrar candidatura. O MDB através do candidato Arnaldo Agostinho, saindo eleito Júlio Ferreira Bastos que administrou Vicentina por 10 meses quando ocorreu a queda do município e frustração geral da população.

Finalmente em 1986 através do recenseamento eleitoral determinada pelo então Presidente Sarney, fez desaparecer todos aqueles eleitores cadastrados e que não mais existiam em nosso município. Foi criada em Vicentina a Associação de Amigos de

Vicentina, que tinha como objetivo a qualquer preço conseguir a independência de Vicentina, como município, foi uma espécie de sangue novo onde todos lutaram sem pretensões pregando a união como forma de vencer todas as dificuldades futuras.

Foi eleita a primeira diretoria da Associação Amigos de Vicentina (AAV) que assim ficou composta: Presidente: José Ferreira do Nascimento; Secretário: Gerson Pereira de Souza; Tesoureiro Jacinto Galego; Conselho Deliberativo: Levy Dias, Odilson Roberto Dias e José Salustiano de Souza; Suplentes: Manoel Severino Fernandes, José Martins Neto e Carlos Farinha, diretoria esta na quais os membros faziam inúmeras viagens. Essas pessoas não perdiam o desejo nem a esperança de conseguir apoio político para a realização do plebiscito e o possível apoio da Assembleia Legislativa do Estado.

O projeto de lei da criação de Vicentina foi de autoria do Deputado Ivo Cerzócimo, que em conjunto com os demais parlamentares aprovaram por unanimidade esse projeto de lei. O plebiscito ocorreu no dia 7 de fevereiro de 1987, que obteve a maioria esmagadora de votos pelo SIM. Graças ao trabalho da diretoria da Associação de Amigos de Vicentina que fez 18 reuniões em todas as partes do Município, mostrando a população os documentos os quais estavam garantidos nossos direitos e a necessidade de sermos independentes, para que não acontecesse o continuísmo do estado de abandono que a população estava mergulhada, sendo o cotidiano dos moradores compostos de não possuírem estradas, falta de assistência medica, sem transporte para estudantes e ignorados pelo poder público.

O ex-governador Marcelo Miranda veio à praça pública e sancionou a lei n.º 725 de 20 de junho de 1987 e publicada a 22 de junho de 1987 no D. O N.º 2091 que põe fim a esta polêmica de desenvolver ao povo vicentinense a sua liberdade e seus próprios destinos.

Houve então as eleições municipais no dia 15 de novembro de 1988, saindo vitorioso o candidato a prefeito Sr. Odilson Roberto Dias e vice o ex-presidente da AAV, José Ferreira do Nascimento e também eleita a primeira câmara de vereadores do município, de 89 a 92, que teve como primeiro presidente o Sr. José Nunes Filho. Sendo assim, também é interessante percebermos que a origem do município de Vicentina está diretamente ligada ao núcleo Colonial de Dourados.

MATERIAIS E MÉTODOS

Na referida pesquisa, pretendeu-se a utilização de fontes de natureza bibliográfica e oral. Assim, o trabalho se constitui, basicamente, na realização de algumas leituras e de buscas de relatos de alguns moradores do município de Vicentina, com a finalidade de que a História pudesse ser contada também através do olhar de pessoas comuns da região.

Então, podemos constatar que a referida pesquisa se baseou, em métodos de algumas leituras e também, em métodos baseados na chamada, História Oral. Observamos também, que o método da História Oral nos manteve mais próximo da História contada em torno do município de Vicentina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa buscou caracterizar alguns aspectos da formação do atual município de Vicentina, localizado no interior de Mato Grosso do Sul. Assim, alguns relatos de moradores da região estiveram presentes na pesquisa, através de relatos orais, podendo contribuir para que a História do município fosse contada para além dos registros da memória.

Assim, as constatações fazem-nos perceber que a formação do município de Vicentina, foi marcada por muitos relatos de moradores mas, ao mesmo tempo, toda essa mesma trajetória foi repleta de muitas lutas por parte de uma busca de uma independência para o referido município, que por muito, se tentou a sua desvinculação de outros municípios, como Fátima do Sul.

Ainda é interessante notarmos a influência com que a *Colônia Agrícola Nacional de Dourados (CAND)*, manteve com o desenvolvimento de muitas regiões da nossa atual Grande Dourados. Assim, a própria visão dos espaços vazios, esteve influenciando a migração para essas “novas” regiões, que fora o objetivo de muitos habitantes de outras regiões do Brasil.

Com isso, a pesquisa pode identificar essa mesma formação do atual município de Vicentina e, ainda assim, se baseando nos relatos orais dos habitantes do referido distrito. Podendo então, contar uma História com uma visão “nova”, de baixo para cima (Hobsbawm, 1998, p. 216).

CONCLUSÕES

O processo de realização da pesquisa ainda se encontra em andamento. Porém, algumas constatações já podem ser feitas sobre o assunto. Muito se caminhou até que podemos contar algo a mais sobre a independência do distrito de Vicentina e tudo isso, fora contado através de alguns relatos que muito contribuíram para a História de nosso município.

Todavia, podemos tomar como um princípio de “conclusão”, o ideário de que a região de nosso atual município fora originária das Subsedes, locais que aconteciam algumas transações comerciais. Também podemos constatar que essa mesma História é repleta de confirmações de participações de pessoas comuns, como cidadãos de comércio, padres, delegados, etc, que são contados com fervor nessas Histórias.

Também é interessante percebermos que a formação de nosso município esteve ligada diretamente com os impulsos vindos para a região através da CAND, por exemplo. Com isso, obtivemos uma História com algumas considerações históricas, que muito falam à cerca da historicidade de Vicentina, contada por relatos orais, bibliografias, etc. Mas, de qualquer modo, a História nos é fornecida e perpassando os entremeios de nossa memória.

AGRADECIMENTOS

PET (Programa de Educação Tutorial) da UFGD e Prof. Dr. José Carlos Ziliani.

REFERÊNCIAS

HOBBSAWM, Eric. *Sobre História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. P. 216-231.

Nunes, Fabio Pereira; Roza, Nilda G. Nunes; Souza, Marli Cunha de [2013]. Trajetórias de migrantes: o fim do anonimato. In: OLIVEIRA, Benícia Couto de (org.) [2013]. *Histórias que (re) contam História: análise do povoamento, colonização e reforma agrária do sul de Mato Grosso do Sul*. Dourados: Ed. UFGD, 2013. 142 p.